

Welles, por Bazin

Ivonete Pinto¹

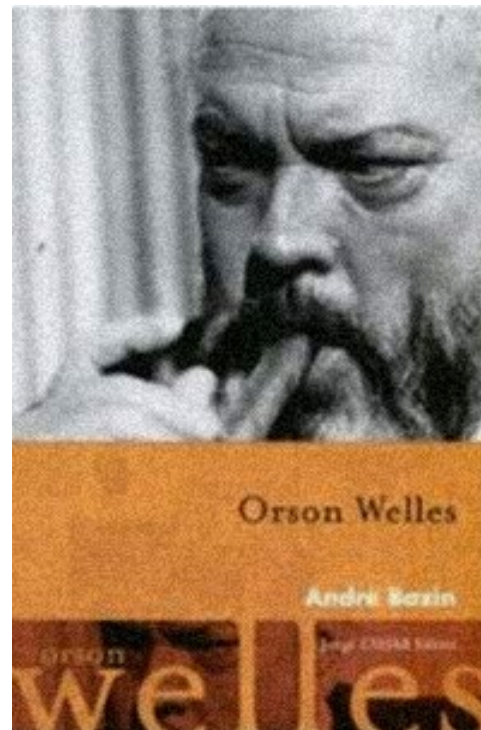
Crítica de cinema e professora dos cursos de Cinema da UFPel

A crítica francesa foi responsável por valorizar o western como gênero alguns realizadores americanos como sendo muito mais do que meros. Os críticos da *Cahiers du Cinéma* iluminaram a obra de diretores como Alfred Hitchcock, Charles Chaplin e Orson Welles, de modo que seus filmes podem hoje ser apreciados sob a perspectiva que merecem. “Orson Welles”, é assinado por André Bazin, um dos fundadores da Cahiers, uma publicação indispensável para quem gosta de Welles e para quem gosta de crítica. Bazin era um jovem crítico quando *Cidadão Kane* foi lançado na França, em 1946, e seu entusiasmo pela estreia do diretor americano era contagiante. Chamava de “renascimento” e de “revolução da arte hollywoodiana”. Quem viu de perto esse entusiasmo foi François Truffaut, que escreve a apresentação da edição traduzida para o português, num texto de 1978. Ou seja, com o devido distanciamento crítico passados mais de 30 anos, Truffaut analisa a relação Welles-Bazin, acrescentando sua própria impressão dos filmes do americano. Informações biográficas, sobretudo do trabalho de Welles no teatro, inserem nosso olhar na obra deste gigante falecido em 1985, aos 70 anos. E se *Cidadão Kane* foi superficialmente compreendido pelos americanos em sua época, quando não ignorado, é porque a crítica (americana) não tinha as ferramentas, o conhecimento para adentrar obra tão fenomenal. A crítica francesa, Bazin em especial, com vasto conhecimento da linguagem cinematográfica, pode enxergar o quão revolucionário era esse filme feito em 1941, por alguém de apenas 25 anos.

Welles

André Bazin

Ed. Jorge Zahar, 2005



¹ ivonetepinto02@gmail.com